RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO

Olhar Crítico e Humanizado no Transplante Renal: Relato de Experiência de uma Residente de Enfermagem.

Critical and Humanized Look at Kidney Transplant: Experience Report of a Nursing Resident.

Ellen Nathalia dos Santos Silva de Araújo[1].

1. Acadêmico de Residência Multidisciplinar em Atenção á Saúde Renal da Universidade do Estado do Pará - UEPA.

Eixo Temático: 01

RESUMO

Introdução: O atual trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciada por uma residente de Enfermagem do programa de Atenção á Saúde Renal da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no setor de hemodiálise de um hospital do estado do Pará. A experiência permite o acompanhamento integral do processo de transplante renal, desde a fase pré-operatória até o pós-operatório, incluindo atividades como monitorização de sinais vitais, orientações ao paciente, participação em reuniões multiprofissionais e realização de protocolos cirúrgicos. **Objetivo:** Descrever as vivências práticas e os aprendizados de uma residente de enfermagem do programa de Atenção á Saúde Renal, no setor de hemodiálise de um hospital do estado do Pará, de forma humanizada e entenda a vulnerabilidade do paciente transplantado**.** **Descrição da experiência:** Um dos principais destaques é o contato com o procedimento cirurgico de transplante renal, que possibilitou um aprendizado único e prático, sobre o preparo das soluções e medicações, programação do equipamento, sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, e condutas de enfermagem, durante o processo operatório **Conclusão:** A vivência promoveu o desenvolvimento de um olhar crítico e humanizado na assistência direta ao paciente renal, fortalecendo habilidades técnicas, empatia e autonomia profissional. Transformando, reforçando a importância do atendimento humanizado em todas as fases de etendimento ao paciente de transplante renal.

Palavras-chave: Transplante renal. Enfermagem. Humanização.

ABSTRACT

Introduction: This work is an account of the experience of a Nursing resident from the Kidney Health Care program at the State University of Pará (UEPA), in the hemodialysis unit of a hospital in the state of Pará. The experience allows for comprehensive follow-up of the kidney transplant process, from the preoperative phase to the postoperative phase, including activities such as monitoring vital signs, giving patient guidance, participating in multidisciplinary meetings, and carrying out surgical protocols. Objective: To describe the practical experiences and the learnings of a nursing resident in the Kidney Health Care program, in the hemodialysis unit of a hospital in the state of Pará, in a humanized way and understanding the vulnerability of the transplanted patient. Description of the experience: One of the main highlights is the contact with the kidney transplant surgical procedure, which provided unique and practical learning about the preparation of solutions and medications, equipment programming, and the signs and symptoms presented by the patients, and nursing procedures, during the surgical process. Conclusion: The experience promoted the development of a critical and humanized perspective in direct care for kidney patients, strengthening technical skills, empathy, and professional autonomy. It also highlighted and reinforced the importance of humanized care at all stages of treatment for kidney transplant patients.

Keywords: Kidney transplant. Nursing. Humanization.

INTRODUÇÃO

O transplante renal representa a principal alternativa terapêutica e o tratamento de escolha para pacientes diagnosticados com doença renal crônica (DRC) em estágio terminal. Esse procedimento cirúrgico, ao restabelecer as funções renais e reduzir a dependência crônica de métodos dialíticos, proporciona uma melhora expressiva na sobrevida e na qualidade de vida global dos pacientes. No entanto, por se tratar de uma intervenção de alta complexidade terapêutica, envolve critérios rigorosos de indicação e impõe desafios clínicos, imunológicos e psicossociais significativos. No contexto específico do transplante renal, que lida com critérios ainda mais refinados de compatibilidade e sobrevida do órgão, o nível de exigência na vigilância clínica e no manejo pós-operatório é substancialmente elevado, demandando dos profissionais de saúde uma visão integral sobre o paciente transplantado.[1]

O sucesso do transplante renal moderno apoia-se fortemente na evolução farmacológica e cirúrgica, em especial no aprimoramento da terapia imunossupressora. Medicamentos como a ciclosporina, introduzida na década de 1980, seguidos por agentes como o tacrolimo e o micofenolato de mofetil, foram cruciais para elevar as taxas de sobrevivência dos enxertos e mitigar de forma marcante os episódios de rejeição aguda.[2]

A atuação do residente de enfermagem no transplante renal duplo é de extrema relevância, pois o insere diretamente na gestão de cuidados especializados e no monitoramento constante de complicações que exigem detecção e intervenção precoces.[1] A justificativa para o desenvolvimento desta atividade reside no papel indispensável que o enfermeiro desempenha como elemento articulador do cuidado: cabe a este profissional não apenas conduzir a vigilância hemodinâmica e a aplicação rigorosa da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), mas também criar pontes de diálogo e educação em saúde para preparar o paciente e seus familiares para o autocuidado e para a manutenção segura do enxerto.[1]

A vivência prática no cenário da residência permite que o enfermeiro desenvolva um olhar crítico e humanizado, aliando o domínio de tecnologias duras de suporte à vida com a sensibilidade necessária para acolher as angústias e vulnerabilidades do paciente transplantado.[1] Esse equilíbrio entre o rigor técnico e o acolhimento empático é o que consolida a autonomia profissional e garante uma assistência segura, qualificada e verdadeiramente centrada na reabilitação e qualidade de vida do indivíduo.[2]

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante o transplante renal, a residente esteve inserida em todas as atividades realizadas pela equipe de enfermagem do setor, acompanhando todo o processo desde o recebimento do órgão com os enfermeiros e médicos que prestam assistência no setor de transplante, quanto aos enfermeiros internos que fazem todo o processo pré-operatório, intra-operatório no centro cirurgico, acompanhamndo o clampeamento e desclampeamento arterial e venoso, é a reperfusão do rim. O pós-operatório incluindo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), e acompanhamento do paciente transplantado diariamente, dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), realizando administração de medicações e puncionando a Fistula Arterio Venosa (FAV), em pacientes que a possuem.

Além de fazer o processo educativo do paciente transplantado, sobre seu autocuidado e sobre sua atual condição de forma humanizada e clara. O acompanhamento desse paciente de perto é de extrema importancia para o sucesso do enxerto recebido pelo mesmo.

Os avanços, o percurso pós-transplante é permeado por riscos agudos e crônicos. As complicações precoces envolvem infecções cirúrgicas, tromboses vasculares e rejeição aguda. A longo prazo, surgem ameaças como a rejeição crônica (que leva à perda progressiva da função do enxerto), infecções oportunistas e complicações cardiovasculares associadas ao uso prolongado e cumulativo de imunossupressores.[1] Diante disso, determinantes fundamentais para o sucesso terapêutico a longo prazo incluem o manejo de comorbidades (como diabetes e hipertensão), o acompanhamento clínico rigoroso e a adesão inflexível do paciente ao regime medicamentoso. Além do suporte clínico, o acolhimento psicológico é vital para auxiliar o paciente a lidar com a ansiedade e o medo constante da rejeição do enxerto.[2]

CONCLUSÃO

O transplante renal consolida-se como um dos maiores avanços da medicina moderna e a principal alternativa terapêutica para restabelecer a função renal e reduzir a dependência da diálise em pacientes com insuficiência renal terminal, gerando um impacto altamente positivo na sobrevida e na qualidade de vida dos indivíduos

Nesse cenário, a atuação do enfermeiro residente fundamenta-se na necessidade de uma assistência integral, científica e vigilante. O sucesso terapêutico a longo prazo e a sobrevida do enxerto dependem não apenas dos expressivos avanços farmacológicos na terapia imunossupressora, mas também de um acompanhamento clínico rigoroso e precoce capaz de diagnosticar e mitigar intercorrências graves, como infecções oportunistas e rejeições agudas ou crônicas. O desenvolvimento de um olhar crítico por parte do residente é

indispensável para gerir a complexidade biológica do paciente e interpretar sinais de deterioração clínica, ao passo que o olhar humanizado se faz vital para fornecer o suporte psicológico necessário diante da ansiedade e do medo constante da rejeição do enxerto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Barros EB, Ribeiro CH, Pinto IRMP, Itapary PGAP, Paiva LDTP, Moura VR, et al. Transplante renal: avanços, desafios e resultados a longo prazo: revisão integrativa. Periódicos Brasil: Pesquisa Científica. 2024 Ago; 3(2). doi: 10.36557/pbpc.v3i2.180.

[2] Imbrozio AMT, Pantaleão IAA, Peixoto MM, Bessa LRA, Almeida JVP, Souza Filho FL. Transplante renal: indicações e complicações principais. In: Anais da XX Semana Universitária da UNIFIMES, XIX Encontro de Iniciação Científica, XII Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação; Mineiros, Brasil. Mineiros: Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES); 2024.